

PASSEIO PÚBLICO

JOSÉ MANUEL ALHO
BIÓLOGO



Olhar pela nossa floresta autóctone

Em Ourém, este processo já se iniciou, tentando envolver diversos actores locais

Comemora-se a 23 de Novembro, na Península Ibérica, o Dia da Floresta Autóctone. Esse dia foi estabelecido para promover a divulgação da importância económica e ambiental da conservação das florestas naturais e a necessidade de as salvaguardar da destruição.

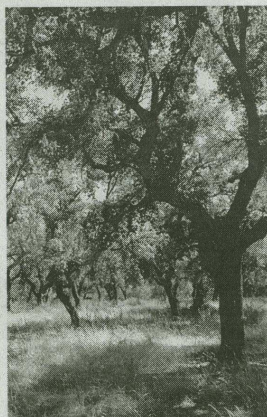
Nesta altura do ano as condições climáticas são mais favoráveis para se proceder à sementeira ou plantação de árvores em alternativa ao Dia Mundial da Floresta criado inicialmente para os países do Norte da Europa cuja data não se adapta à necessidade das espécies autóctones.

Muitas das acções simbólicas despoletadas nas comemorações de 21 de Março redundam

em insucesso frustrando as boas intenções que estavam na sua incrementação e levando a uma desmotivação dos agentes e cidadãos envolvidos.

O aumento significativo das temperaturas e redução das chuvas que se faz sentir com a proximidade do Verão, acentuadas pelo efeito já sentido das alterações climáticas, diminui significativamente a probabilidade de sucesso dessas iniciativas relacionadas com a sensibilização para a florestação no nosso país.

Em Portugal, cerca de 38% da área total está afectada à floresta e dentro dessa área cerca de 37% é composta por montados de sobreiros e azinheiras, que estão protegidos por lei, mas outras ocupadas também por espécies autóctones



Dia 23 de Novembro, na Península Ibérica, é Dia da Floresta Autóctone

estão ainda desprotegidas pese embora a sua importância em termos ambientais e económicos.

Os carvalhais de outras espécies autóctones, que ocupam cerca de 4% da área florestal em Portugal, não têm qualquer protecção legal e, por isso, estão sujeitos a inúmeras agressões, por vezes injustificadas, acentuando-se o seu declínio.

A comemoração do Dia da Floresta Autóctone contribui de forma simbólica para chamar a atenção de todos para a necessidade de olhar para essas relíquias da nossa floresta com sentido de inverter o estado de esquecimento a que têm estado votadas e lançar acções que permitam relançar a sua importância nas comunidades que ainda detêm esses tesouros naturais.

O Movimento Plantar Portugal (www.plantarportugal.org) é um movimento de cidadãos que vem dar um destaque especial às dinâmicas de sensibilização e conservação da floresta autóctone e que, de acordo com o que declaram, "surgiu com o objectivo de contribuir para a conservação da natureza, biodiversidade e uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. Um movimento que procura dar resposta ao grande desafio de lançar se-

mentes para um futuro mais sustentável para todos."

Através da sua coordenação nacional e estabelecendo parcerias com os municípios pretende uma acção que faça a diferença numa área tão vulnerável do nosso património natural.

Em Ourém, este processo já se iniciou, tentando envolver os diversos actores locais, preparando para 23 e 24 de Novembro um conjunto de iniciativas que contribuam para que os cidadãos, os proprietários e os responsáveis da administração tenham um olhar mais comprometido com as nossas relíquias florestais e, deste modo, assumam responsabilidades na conservação dessas espécies assim como na revitalização das suas populações, nalguns casos, de expressão quase residual.

Gestos simples como semear, plantar ou cuidar são contributos de cidadania que contribuem para uma nova forma de olhar pela nossa floresta nativa. Não podemos ficar à margem destes simples gestos que farão a diferença!

José Manuel Alho escreve no JN, quinzenalmente, à quarta-feira josemalho@gmail.com

Meio: Jornal de Notícias

Data: 27-10-2010

Página: 21

Mancha na página:

